

TRINHA Livre

À Biblioteca Pública de Braga

3
MARÇO
1973

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR, TELEF. 6012 - AMARES

Continuamos a aguardar a comparticipação do Estado para as obras da Escola Preparatória

Perante a necessidade imediata de se arranjar instalações para a implantação do Ciclo Preparatório, por falta de prédio em melhores condições e tendo em conta a falta de recursos do nosso Município, recorreu-se à Associação dos Bombeiros Voluntários para adaptação do seu inacabado edifício.

Logo esta a tal se prontificou compreendendo o benefício que daí advinha para o Concelho. Pedida a ajuda do Estado e da Fundação Gulbenkian mediante um projecto bem delineado em que se previa o presente e o futuro, não se fizeram as mesmas esperar e construiu-se a chamada primeira fase das obras a tempo de albergar os alunos do ano lectivo 1971/1972.

Triplificada a população escolar logo aquela Associação tratou da segunda fase das obras, contando em terras realizadas para o ano lectivo de 1972/73, isto é, em Outubro. Foi já em Março findo que o projecto foi remetido a quem de direito pedindo-se a respectiva comparticipação. Todavia, não obstante insistentes pedidos, nada.

Mas o aumento escolar não se compadece e vai da sacrificada Associação arranjar salas impróprias de que precisava, vai de ceder o que pode e não pode, vai de até fazer obras sem receber a comparticipação que não é dada nem negada. Compromete a sua vida financeira, sacrifica-se, etc. Parece que só ela entende que uma Escola Preparatória é algo de útil e merece apoio. A Câmara não tem recursos.

Tal situação é desprestigiada, é preciso acabar com ela, pôr-lhe cobro sem demora. Os Jornais anunciam comparticipações dadas do pé para a mão, generosa e rapidamente, só nós, os mais necessitados do Distrito, não somos contemplados com esta ajuda.

A primeira fase da nossa Escola Preparatória—7 salas de aulas, cantina, recreio, sanitários, ginásio provisório, gabinetes e biblioteca—foi feita com a magra com-

participação de 200 contos do Estado.

Nesta segunda fase—5 salas de aulas, recreio, sanitários, etc.—são pedidos ao Estado 300 contos.

Vejamos, em compensação que uma escola primária de 1 sala custa mais.

Tudo isto é possível pela compreensão e dedicação aos interesses da terra de uma Associação que toda

ela é Beneficente e Humanitária.

Já em Outubro vamos ter o 3.º ano. São precisas mais salas. Como tê-las perante esta incompreensão?

Tudo isto perante a inércia dos que vivem mais de perto as coisas e que delas tiram proveito mas delas não querem saber, nem por elas perdem mais do que uns poucos minutos.

É preciso acabar com isto.

O sr. dr. Ruy Albuquerque Delegado do I. N. T. P. em visita ao nosso Concelho

Continuando as suas visitas aos diferentes concelhos do Distrito a fim de contactar com os organismos dependentes do seu Ministério, o sr. dr. Ruy de Albuquerque, recentemente empossado no alto cargo de Delegado do I. N. T. P. em Braga, deslocou-se, há pouco, ao nosso concelho, acompanhado pelo sr. dr. Dionísio, Chefe da Missão da Acção Social junto do mesmo Instituto.

Na Câmara Municipal o ilustre visitante foi recebido pelo sr. dr. Paulo Macedo, presidente do Município que se fazia acompanhar pela vereação.

Foram trocadas largas impressões sobre as magras possibilidades financeiras do Município, além de que foram analisados os diferentes problemas que interessam o Concelho no aspecto da organização corporativa. Em breve improvisou o sr. dr. Ruy Albuquerque dirigiu ao sr. Presidente da Câmara palavras de saudação, oferecendo-lhe a sua melhor

colaboração no sentido de o ajudar a vencer as dificuldades com que depara nas iniciativas em vista.

O sr. presidente do município agradeceu os cumprimentos e respeito que lhe foram dirigidos e prometeu, em nome de toda a Câmara ali presente, uma sincera e constante e sincera colaboração àquele ilustre visitante.

Em seguida a caravana dirigiu-se ao Grémio da Lavoura sendo o Delegado do I. N. T. P. recebido pela direcção daquele organismo que lhe apresentou cumprimentos expressivos da melhor estima.

Sobre a vida do Grémio, seu estado actual e directrizes a seguir fez sucinta análise o sr. João Macedo, secretário da Direcção.

Visitou, ainda, a Casa do Povo de Amares, Feira Nova, Fiscal e Caldelas onde as respectivas direcções prestaram ao sr. Delegado do I. N. T. P. todos os esclarecimentos e testemunharam a decisão de bem servir.

Manuel dos Santos

A Derradeira Homenagem

(Ao sr. dr. Narciso Soares)

Estou profundamente abalado. Quem não está? Receber, de supetão, a morte de Manuel dos Santos é doloroso. Especialmente para todos os que gostam da tauromaquia como eu. Portanto, calculam o meu estado de espírito ao escrever estas linhas. Depois do desastre, perante a imenência da vida, a esperança de viver era anseio. Mas o desiderato acabou às 20 horas do dia imediato. Tinha morrido Manuel dos Santos; havia desaparecido para sempre um toureiro nato — um homem!

Nascido em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1925, cedo deixou essa formidável cidade, indo para a Golegã. Com pouca idade interessou-se pela arte de tourear. E desde esses verdes anos até ao seu indito passamento foi sempre esta a sua vida. Com 22 anos (1947 a 3 de Julho teve, em Barcelona, o primeiro grande dia: recebeu a alternativa de novilheiro. Um ano depois, em 1 de Agosto, na capital da Andaluzia teve a alternativa de matador de toiros. A confirmação desta efectuou-se em 9 de Agosto de 1949, em Madrid. É nesse dia levado aos ombros pelos aficionados verdadeiramente encantados com tal estilo de tourear. Espanha, Portugal é México são os países mães da tauromaquia. E no México sofreu a mais grave colisão que pôs imminente a sua vida. Mas felizmente Manuel dos Santos pôde voltar às arenas para receber mais glórias, mais aplausos a continuar o seu exuberante e brilhantes estilo, cheio de classissismo. Desse seu estilo saíu um novo passe — as dossantinas, passe criado por si e muito característico.

Depois de ter actuado em muitas praças de diversos países, depois de haver realizado no mesmo dia (no México) três corridas em três praças diferentes, depois de ter morto um touro (3 de Junho de 1951), por engano, no redondel do Campo Pequeno depois... Manuel dos Santos teve o corte de coleta em 18 de Outubro de 1953.

Despediu-se o maior matador de Toiros lusitana no «Continua na 4.ª página»

O dia 13 de Junho

Feriado Municipal

O Diário do Governo de 24 do mês findo publicou a disposição legal que concede ao nosso Concelho o seu feriado municipal, escolhendo, para o efeito, o dia 13 de Junho.

A notícia despertou natural satisfação pois era este o desejo de há muito tempo manifestado pelas entidades responsáveis e que tinha o apoio das gentes de entre Homem e Cávado.

Efectivamente o 13 de Junho tem entre nós um significado especial pois sendo o dia de Santo António, que todos veneram, é ainda o dia das Festas do Concelho que todos celebram. Pode dizer-se, mesmo, que é o dia que todos respeitam e guardam, sendo já, pelo povo, considerado como feriado.

A petição formulada pela Câmara Municipal encontrou no ilustre Ministro do Interior a melhor receptividade e, assim, eis que o diploma legal acaba de ser publicado.

Esta solução já foi pretendida há anos mas não colheu deferimento. Interessante que voltou a surgir por alguém se lembrar de pedir que o feriado municipal fosse na segunda-feira de Páscoa, por ser dia de Visita em certo meio. Ora a tal sugestão, não podia a entidade ouvida responder de outra forma se não lembrar que a Visita Pascal nesse dia é sinal de dependência e inferioridade que não pode ser considerada no sentido positivo.

Daí surgiu a defesa do dia 13 com a sua tradição religiosa, com a devoção das massas, como o dia das festas do Concelho, como o expoente máximo das nossas virtualidades festivas e bairristas.

Ao felicitar-nos por esta boa notícia apetece agradecer a motivação que a ela deu origem.

Campeonato Nacional da F. N. A. T. de Corta-Mato

Realizou-se no passado dia 25 de Fevereiro o XI Campeonato Nacional de Corta-Mato, realizado no Campo de Aviação de Braga, com a participação de 160 atletas representando os seguintes organismos: CAT da Molaflex, C. P. Celulose Portuguesa, CAT Coelho de Lima, CRP de Alcarraques, C.D.C.R. dos C. T. T., C. P. de Ceira, CRP de Santa Cruz, Sindicato de Enfermagem, C. P. de Tavira, CRP de Ferreira, S. N. Emp. de Escritório, CAT do Hotel da Penina, CAT Faceal, CAT Pessoal dos Telefones, CAT Rec. Torriense, C. P. de Casa Branca, C. P. de Benavila, C. P. de Barbacena, C. P. de Galveias, C. P. Terugem, C. P. de Montargil, CAT Martins e Rebelo, C. P. Alceia Velha, CRP Cruzadores de Fânzeres, CRP de Miragaia, CAT Ferrov. Campanhã, C. P. do Cartaxo, C. P. de Madalena, C. P. de Marmeleira.

Sagrou-se Campeão Nacional o C.A.T. de Carenque, da Cidade de Lisboa que se fez representar pelos seus atletas srs. Edmundo Alves Duarte, João Rodrigues Felgueiras, António Duarte Valente, António Pinheiro da Palma e Cid Orlando Silva — CRP de Carenque — Lisboa.

Esta equipa que esteve instalada na Pensão Pinheiro Manso, em Amares, era chefiada pelo seu Presidente da Direcção e Presidente da Assembleia Geral Senhor Félix Martins de Araújo, nosso presado amigo, natural da vizinha Freguesia de Caires, Amares, com quem tivemos o prazer de conversar, inteirando-nos da sua satisfação pela vitória alcançada o que é sempre digna de realce.

Nós que também pretendemos à família da F.N.A.T. sabemos muito bem, o orgulho que é conquistar uma taça

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

daquela envergadura.

Daqui enviamos a todos os atletas e à sua Direcção, em especial ao Seu Presidente da Assembleia Geral Senhor Félix Martins de Araújo, as nossas maiores saudações desportivas, para que continuem sempre firmes à frente do C. A. T. de Carenque, para que este êxito seja repetido, são os nossos votos.

Um amarense amigo

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	60\$90
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	160\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

F. C. AMARES CAMPANHA DE AUXILIO

Continuação do número anterior:

Domingos José Dias (F. Nova)	100\$00
Augusto Barros Azevedo (Lisboa)	100\$00
José Clemente Fernandes (Braga)	50\$00
Sr. Peixoto (Lago)	50\$00
Sr. Machado (Rendufe)	50\$00
Sr. Vieira Barreiros	20\$00
Pedro Soares F. Nova	30\$00
Domingos C. da Silva França	50\$00
José Vieira França	50\$00
José Pinheiro Caires	20\$00
António Silva Amares	40\$00
Manuel Soares Caires	20\$00
Manuel Rebola Caires	20\$00
Luis de Sousa Caires	10\$00
Anonimo Amares	20\$00

F. C. AMARES AVISO

Avisam-se todos os associados deste Clube de que o jogo F. C. AMARES—PALMEIRAS a levar a efeito no próximo domingo, dia 4 do corrente será considerado dia do CLUBE.

Por esse motivo, deverão os Srs. associados comprar um bilhete especial que na entrada do campo de jogos.

A DIRECÇÃO

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

—Já é atrevimento!—comentou o mordomo, com mau modo. Toda a gente sabe que a minha senhora é solteira... Como se atreve, pois, a vir aqui falar de um filho?

—Se eu pudesse falar com a senhora, tudo se explicaria...

—É só comigo que tem de falar, entendeu? Que «embrulho» é esse que aí traz?... Sem dúvida vem aqui com essa carinha de anjo inocente, no intuito de enganar a senhora, buscando, Deus o sabe, uma espécie de protecção, não é isso?... Fale claro! Se é de uma esmola que se trata...

—Eu não peço esmola, nem careço de protecção, senhor! Não venho aqui pedir nada; pelo contrário, venho dar!

—Que engraçada pretensão!—exclamou irónicamente o mordomo.

—Não tenho pretensões, senhor! Repare nesta criança... Como é formosa!... Parece até que se lhe conhece na cara ter nascido em berço doirado!... Vê-se bem que é herdeiro de casa rica!...

—Encontro de noite à porta do Asílio de la Paloma

—Mas porque se lhe meteu na cabeça que essa criança era cá de casa?

—Porque está aqui bordado na roupa, como vê, o escudo da duquesita de los Breños! Creio que não pode haver dúvidas!...

—Tem razão—exclamou D. Gonçalo, depois de ter verificado— É realmente assombroso!

Mas, como se repentinamente o invadissem uma onda de cólera o mordomo, apertando brutalmente um braço da rapariga, increpou-a violentamente:

—Mas, de que espécie de gente é você instrumento?! Vamos, confesse qual é a origem de toda esta intriga! Ou você diz tudo, ou mando chamar a polícia!

—Chamar a polícia?! Então eu venho aqui com a melhor das intenções, praticar uma boa acção, e o senhor ameaça-me com a polícia?!

—Uma boa acção?! Mas quem acredita uma coisa dessas?! Você não passa de uma grande desavergonhada!

—O senhor insulta-me?! Desavergonhada por vir aqui entregar um filho a sua mãe?!

—Qual mãe, nem meia mãe!... Que bem ensaiada você foi, sua velhaca! Com essa carinha inocente, não passa de uma comedran-te! Esquece que as pessoas como você acabam sempre numa prisão! Vamos, confesse francamente na origem dessa incrível história!

Carmencita, verdadeiramente assombrada, e a tremer de medo, protestou, apesar de tudo, energicamente:

—O senhor não tem o direito de me insultar, nem de duvidar de mim. Juro por Deus, que estou a dizer a verdade, e só a verdade! Estou aqui por minha livre vontade e não por mandado seja de quem for. Percebeu?...

—E não tem medo de rigor da Justiça?!

—Não tenho que temer seja o que for! Não minto, e quem não deve não teme! Encontrei a criança na rua, morta de frio, e tomei conta dela humanitariamente. Conheci depois pelas roupas que pertenciam a esta casa, e venho cumprir o dever de entregá-la à mãe. Posso jurar, até de joelhos, que estou dizendo a pura verdade.

—Ah! não tente enternecer-me com juramentos. Já tenho muitos anos para que seja fácil intrujarem-me com histórias inacreditáveis. Uma criança abandonada, uma rapariguita de aspecto inocente que vem aqui trazê-la, não passa de uma história tão grosseiramente arquiactada, para que alguém de bom-senso nela possa acreditar!...

—Repito que só digo a verdade, e por isso quero falar à senhora duquesa. Ela conhece-me bem. Até me gratificou uma vez que eu aqui vim.

—Estou a perceber... Como não é fácil enganar-me, quer enganar a senhora com o fim de lhe apanhar dinheiro... Pois não pense em falar à senhora, porque eu não consinto tal. Não perca tempo e diga-me quem são os seus cúmplices!

—A isso só responderei que me parece deveras suspeito esse empenho que o senhor tem de impedir-me de falar à senhora!

—O quê, o que diz você?!

—Digo o que sinto em face da sua atitude!

—Basta!

—Quero falar à senhora. Não estou a mentir. O que está bordado na roupa da criança é o escudo dela, e o senhor mesmo o reconheceu. Porque pretende então impedir-me de falar-lhe? O senhor é que é o dono de casa, ou é a senhora duquesa?!

—Basta!

—Não me calo! Estou já convencida de que o senhor tem empenho em que não entregue a criança à mãe!

—Que diz você?!. É atrevida!

—Sou verdadeira. Já me chamou intrujona, mas eu estou a

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

G. N. R.

Chegariam as rusgas diárias e noturnas para garantir a tranquilidade dos habitantes do concelho, para nos convencer-mos da grande utilidade do seu policiamento. Outros factos de relevante importância sucedem sem que o público deles tenha conhecimento sem se poder responsabilizar a imprensa local que não tem gente disponível para se deslocar a saber o que se passa para informar o público. Para se fazer uma ideia do árduo trabalho dos soldados que compõe o posto, vou descrever, muito por alto e por só agora ter conhecimento, de alguns acontecimentos já do ano findo e do corrente.

1.º

Descoberta dos autores do impedimento da Estrada Nacional na recta de Lago que apenas provocou estragos no automóvel.

2.º

Um assalto à Igreja de S. Vicente do Bico de onde roubaram 7 contos.

3.º

Outro assalto à casa de um tal Óscar, Cego, da mesma freguesia de S. Vicente, de onde levaram 4 500\$00.

4.º

Um indivíduo residente na freguesia de Caires resolveu fazer uma digressão artística até Paranhos, arrombou a porta de uma casa foi direitinho ao guarda-vestidos de onde levou 13 contos.

5.º

E para finalizar, a constante vigilância na estrada faz arrefecer os ânimos dos automobilistas, evitando desastres que era uma grande coisa se se limitassem só aos próprios amigos do volante. Tudo isto que se passa e descreve revela o carinho da autoridade mas não revela o que os Guardas passaram para investigar e permanecer nestes mistérios nos locais à cata da caça grossa que só de noite é que pode aparecer para desencadear essas façanhas muito parecidas com as do tempo do Zé do Telhado

Feira Franca

O Largo D. Gualdim Pais, embora o tempo estivesse pouco convidativa registou um enchente de pessoas de várias terras que veio ver o

Concurso Pecuário promovido já há anos, pelo Grémio da Lavoura. A fama de que gosa esse certame não diminui nem iludem porque os animais expostos continuam a mostrar o vigor pecuário dos lavradores do concelho animados pelo preço da carne, que é um estímulo e uma garantia para que a classe possa resistir ao desequilíbrio provocado pelo preço dos cereais que precisam de um ajuste condizente ao custo da mão-de-obra e adubos etc..

Vinhos para Angola

Uma remessa de vinho a granel enviado para Angola, depois de ter sido dado como próprio para consumo pelos analistas da Metrópole, foi regeitado pelas autoridades sanitárias de Luanda. São incalculáveis os prejuízos para os exportadores e é uma ofensa à capacidade dos técnicos que na Metrópole abonaram as características do produto. Como produtor, a divulgação dessa natureza apenas desejava saber se é possível que isso venha a acontecer, de que lado está a razão. Do lado de cá há todo o interesse em exportar vinho que honre a lavoura e os analistas a quem está entregue a saúde pública do consumidor. Metropolitano e Ultramarino. Do lado de lá os mesmos escrupulos não deixarão de ser levados em conta pelos colegas que deviam exercer grande actividade também nos vinhos de consumo da Metrópole onde um selo de garantia sanitária devia ser posto nas embalagens para evitar possíveis fraudes comerciais é a controvérsia de opiniões científicas dá origem à desmoralização do vinho exportado, prejudicando o vinicultor que tanto gasta para o colher sem ver o seu sacrifício compensado se a exportação for limitada a embalagens que tornam caro um produto concorrido quasi sempre pelas classes menos favorecidas e que não encontram outra bebida tão adaptada ao paladar e indispensável como condimento alimentar às refeições e verrun vinum lectificae de corominis.

A gravidade do assunto não deixará de merecer do Governo uma especial atenção e a divulgação dos resultados de um inquérito.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carracedo

Amares

Vida Alegre

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 25 festejou a 18.ª risonha primavera a menina Maria de Fátima Machado Vieira.

No dia 1 festejou também o seu aniversário natalício a sra. D. Durvalina de Barros Azevedo e o menino João Manuel Ribeiro Gonçalves e de Maria Batista Ribeiro, naturais de Fiscal e residentes no Barreiro.

No dia 2 a sra. D. Margarida Rosa Dias Pereira.

No dia 6 a sra. D. Maria de Lurdes Araújo Leite, esposa amantíssima do nosso estimado assinante e importante comerciante sr. José Gonçalves Leite.

No dia 9, o sr. Torcato Vieira, dig.º oficial de diligências do Tribunal desta comarca, o sr. Padre Avelino dos Santos Antunes. E o jovem Gabriel de Barros.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

João Vieira Pinto

SALVÉ - 5 - 3 - 73

Na próxima segunda-feira, passa o aniversário do sr. João Vieira Pinto, impressor tipográfico das nossas oficinas.

Ao assinalar-mos a efeméride, queremos, por intermédio deste periódico, em que ele tem passado muitas horas de trabalho, desejar ao Pinto que passe um dia em beleza junto de seus familiares e amigos, que esta data se repita por anos sem fim e que a vida militar, em que breve será incorporado, lhe seja leve e curta para ele ver todos os seus projectos e anseios realizados — e que mereça, pois trata-se de moço educado e culto.

Parabéns, Pinto, e com esta notícia, um abraço de todos os teus camaradas.

Várias Notícias de Caires

Receberam as águas do batismo, tornando-se filhos de Deus e membros vivos da Igreja, as criancinhas seguintes: Maria de Fátima Abreu Ferreira, filha de Adão Ferreira e de Tereza de Jesus Fernandes de Abreu do lugar do Paço Velho.

Joaquim Fernandes Antunes, filho de Manuel da Rocha Antunes e de Carminda de Fátima da Silva Fernandes, do lugar dos Rios.

Mário Manuel de Sousa e Silva, filho de Carlos Gonçalves da Silva e de Rosa Pereira de Sousa, do lugar do Paço.

Maria Terezinha Maia da Cunha, filha de Belmiro da Cunha e de Rosa Simões Maia, Caseiros dos Rios.

A estes quatro neófitos, a seus pais e padrinhos, desejamos-lhes muitas felicidades e muitos anos de vida.

Ultimamente, realizaram-se dois casamentos na nossa Igreja paroquial sendo:

O do Senhor Maximino dos Santos Marques, da freguesia de Luções, concelho de Mirandela, Diocese de Bragança com a menina Maria da Conceição Soares Ribeiro, do lugar do Freixeiro desta freguesia, sendo padrinhos José dos Anjos da Silva Ribeiro e Irene de Jesus da Rocha Brandão, desta freguesia, e Secundino da Siva Soares, do lugar do Paço-Velho, com a gentil menina Gracinda da Silva Faria, do lugar da Sobreira, sendo padrinhos António José da Silva e sua esposa D. Maria Julieta de Sousa, do lugar de Redondelo da vizinha freguesia de Besteiros.

Muitos parabéns e uma perene «Lua de Mel» e felicidades a todos os convidados.

Este ano faleceram duas pessoas e ambas muito viúvas, do lugar das Pousadas, sendo: José Teixeira, casado, de 80 anos e que faleceu em 5-2-73 e Maria Joaquina Gonçalves de 79 anos de idade, que era viúva do falecido Justino de Sousa Martins e que faleceu em 19-2-73. Realmente, eram pessoas bem formadas, justas e santas. Às famílias-enlutadas, enviamos as nossas sentidas condolências.

E por hoje, é tudo. Esperamos continuar com as nossas crónicas sempre doces.

C.

Lago vai ter Jardim

A freguesia de Lago que se pode considerar um salão nobre do concelho de Amares, não só pela sua situação como a porta de entrada para a sala de visitas de uma terra cheia de pergaminhos, vai ser ajardinada pela Câmara Municipal. E vai ser porque o senhor José Uvinha de Araújo proprietário do talho de Rendufe, um arcoense enérgico e talentoso, ofereceu à Câmara uma parcela de terreno que vale mais de 50 contos, terreno esse que fica defronte de grande prédio que anda a restaurar, conhecido pela casa do Costa de Lago. O nobre gesto do querido amigo não pode deixar de merecer do concelho e dos filhos de Lago a devida consideração para que fique perpetuada a sua memória dando a esse jardim o nome do ofertante.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133

FUTEBOL

Campeonato Regional da II Divisão

AMARES, 4 - OLIVEIRENSE, 1

Vitória certa num jogo bem disputado

Efectuou-se no passado domingo a jornada do campeonato da II Divisão da A. F. de Braga, cabendo ao nosso clube defrontar o Oliveirense.

Não podendo a nossa equipa contar ainda com todos os seus elementos dada as ausências inesperadas de Fronteira e Quim houve que fazer mais uma alteração na linha média desta feita ocupada por Manuel António que regressou depois de cumprido injusto castigo e Ernesto e ainda fazer alinhar Veloso em deficientes condições físicas. A pesar das dificuldades apontadas vencemos e convencemos um adversário de bom nível cuja a sua modesta posição na tabela em nada condiz com o que mostrou no jogo do passado domingo. A nossa equipa, que mais uma vez demonstrou o seu valor, realizou uma exibição admirável a confirmar o magnífico poder atlético que vem fazendo com que todos lutem até ao apito final do árbitro. Se não fora aquele malfadado começo da prova em que o azar nos atormentou nesta altura ocuparíamos uma posição de destaque na tabela classificativa.

Segue-se no próximo domingo o Palmeiras e também no nosso ambiente.

Estamos esperançados num bom resultado mesmo sabendo que o nosso adversário possui equipa de certo valor. Se assim acontecer estaremos lançados na luta pelo título pois somente 4 pontos nos separam do primeiro lugar.

Para o jogo com o Oliveirense o nosso clube apresentou:

Leandro; Veloso, Janela, Gonçalves, e Dr. Janela;

M. António e Cardoso; Jorge, Rodrigues, Zé João e Carneiro.

Marcaram, Carneiro 2 e Zé João 2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
MOREIRENSE	9	6	2	1	22	6	14
VILAVERD.	9	6	1	2	14	8	13
PALMEIRAS	9	6	0	3	17	9	12
TADIM	9	3	5	1	10	12	11
AMARES	9	5	0	4	15	14	10
CELEIRÓS	9	4	2	3	11	13	10
NINENSE	9	3	4	2	15	13	10
SEQUEIRENSE	9	1	7	1	5	5	9
FERREIRENSE	9	2	3	4	14	19	7
OLIVEIRENSE	9	2	1	6	8	16	5
RONFE	9	2	1	6	7	12	5
A. BAULHE	9	1	0	8	9	24	2

RESULTADOS DA JORNADA

A. BAULHE 1—PALMEIRAS 3

VILAVERDENSE 1—SEQUEIRENSE 0

NINENSE 1—CELEIRÓS 1

FERREIRENSE 1—RONFE 2

TADIM 2—MOREIRENSE 2

AMARES 4—OLIVEIRENSE 1

Cooperativa Agrícola de AMARES

Convocatória

Convoco os associados da Cooperativa Agrícola de Amares a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 9 de Março, às 17 horas, na sede da Caixa de Crédito Agrícola, com a seguinte ordem do dia:

1.º Discussão e votação do relatório e contas da gerência referentes ao ano findo;

2.º Examinar a situação dos associados, estabelecer directrizes para o arranque da Cooperativa e estudar as possíveis alterações aos estatutos;

3.º Autorizar a direcção a contrair empréstimos.

Se à hora marcada não estiverem presentes a maioria dos associados funcionará a Assembleia Geral 1 hora depois com qualquer número de associados.

Amares, 26 de Fevereiro de 1973

O Presidente da S. Geral,

a) Dr. Tomás Gonçalves de Azevedo.

Manuel dos Santos

(Continuado da 1.ª página)

apogeu da sua carreira. E quando nesse dia findou a engrinalhada festa, Manuel dos Santos saiu nos braços dum capitosa multidão que só o largou à porta do hotel, quase completamente nu: O público queria para recordação um bocado do seu fato!

Aqui estão alguns dados da sua biografia. Claro que não está completa, nem podia em tão pequeno espaço. Quem desejar conhecer a sua biografia em pormenor, aguarde a publicação das suas «memórias» escritas pelo meu prezado Amigo, distinto, colaborador da R. T. P. e exímio jornalista Luís Alberto Ferreira. Estas dar-nos-ão casos pouco conhecidos da vida de Manuel dos Santos.

É de lamentar a sua morte. Rápida, de chofre, soubemos do desaparecimento brusco da maior figura do toureiro pedestre em Portugal. Como pode ser? Como um homem que na darandina dos ruedos passou pelas mais incríveis vicissitudes de perigo, morra dum brutal e estúpido aci-

dente de viação? Estas são as perguntas que ainda hoje faço. Manuel dos Santos deixou um vácuo no toureiro: cá como no estrangeiro. A *afición* de Salamanca, a cidade de Espanha mais exigente em touros, gindou Manuel dos Santos, como um dos melhores toureiros de sempre.

Agora que Manuel dos Santos tencionava levar os touros ao Norte de Portugal, nomeadamente a Matosinhos e Braga, vemo-nos forçosamente a dizer adeus à vida. As aparências da vida são levadas numa fracção de segundo para o cemitério repousando-as eternamente como corpo. Assim acontece. No cemitério da Golegã, sua terra adoptiva, a terra que mais amou em vida, jaz o seu corpo. Paz à sua alma! É a última coisa que podemos desejar ao maior da tauromaquia em Portugal e um dos melhores da orbe tauromáquica — o diestro Manuel dos Santos.

Paz à sua alma!

José de Sousa Gonzales

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

Uma Instituição Especializada

Desde os mais recuados tempos históricos que a sociedade, a família e as igrejas tomaram à sua conta o papel de educação das crianças, preparando a sua evolução e a sua integração no fluir das gerações. Porém, desde que os vários extratos sociais se aperceberam de que a sua estabilidade e conservação dependia da maneira como eram formados os seus futuros membros, foi tomando vulto uma instituição especializada: a escola que não era só o lugar onde se ensinava e se aprendia, mas também a doutrina que nela se adquiria e se ministrava e ainda o conjunto de mestres e discípulos que seguiam a referida doutrina.

A escola que a Igreja cristã criou à ilharga das cate-drais, encarregada de aperfeiçoar as potencialidades de cada um, foi e tem sido uma poderosa instituição educadora.

O aperfeiçoamento de que se encarregara não podia ser vago e teórico, mas sim sujeito às possibilidades e necessidades do meio cultural que impregnava a sociedade. O substantivo cultura, implícito naquele adjectivo, vem repassado do seu sentido antropológico; o conjunto dos modos de vivência dos comportamentos, hábitos e costumes, das maneiras de agir e comunicar.

Nas culturas têm lugar de relevo os valores que orientam o respeito pelo Direito e o cumprimento dos deveres, não apenas os de cada um em face de cada qual, mas também os do indivíduo perante a colectividade.

A Escola, aquele que no decorrer dos séculos se diversificou e chegou uma até nós, é, sem dúvida, a característica fundamental da sociedade do Ocidente. Diversificado em função dos diferentes ensinamentos que foi obrigada a assegurar, é uma do seu objectivo principal: o de transmitir, conservar e substituir ou modificar os valores que são o trajeamento de qualquer sociedade de homens.

Buscar, incorporar, realizar valores é objectivo de qualquer escola. É nela e por ela que se encontra a qualidade a desenvolver no homem para o tornar capaz de distinguir o bem e o mal, de cometer empresas difíceis mas belas, de vencer obstáculos; de arrostar perigos.

É nela e por ela que se desenvolvem os caracteres. Estes temperam-se quando se dá valor à virtude, à justiça, à disciplina, à vontade firme e à lealdade.

FELIX DE PAIVA